

DEMISSÕES DE FUNCIONÁRIOS ACENDEM SINAL DE ALERTA NA PUC-SP

No início da semana oito funcionários foram demitidos na PUC-SP, seis no campus Vila Mariana e dois em Sorocaba. Na Vila Mariana as demissões atingiram o setor de áudio visual, que segundo o PUCviva apurou, deve encerrar as suas atividades em função de reestruturação prevista para o novo mandato da reitora. Foram três funcionários vinculados à PUC-SP e três à Unifai.

Essas demissões levantam sérias preocupações quanto a possíveis demissões no final de ano. Vale lembrar que a data final para demissão de professores é 11 de dezembro, dois dias antes das férias docentes.

Tanto professores como funcionários estão hoje sem as garantias de seus acordos internos, contando exclusivamente com os direitos da Consolidação das Leis Trabalhistas e as cláusulas do chamado "ato de liberalidade", editado pela Fundação São Paulo e que exclui uma série de conquistas, principalmente as referentes a pagamento de verbas rescisórias constantes do acordo interno expirado aos trabalhadores demitidos, além de outras conquistas não menos importantes, conforme já informado pelo PUCviva.

Como já noticiamos, a Fundasp somente irá cele-

brar um novo acordo interno quando a Convenção Coletiva dos sindicatos de professores e funcionários for assinada, enquanto isso o fantasma das demissões ronda a universidade sem que os trabalhadores tenham as garantias conquistadas pelas associações de Professores e de Funcionários Administrativos, mais benéficas que a CLT.

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

Até o fechamento desta edição, a Fepesp, Federação dos Professores do Estado de São Paulo, e os sindicatos das mantenedoras ainda não haviam concluído as negociações para a Convenção Coletiva de trabalho, em um processo de negociação que se arrasta desde fevereiro e que não se conclui, pois as mantenedoras se negam a concordar com o devido reajuste dos salários de professores e de funcionários administrativos, referente ao ano de 2019. Vale lembrar que as mensalidades dos estudantes foram reajustadas em 4,5% em média mas as mantenedoras insistem em negar a incorporação do reajuste à base salarial de seus empregados, oferecendo um abo-

no a ser pago ao longo de 2021, conforme o PUCviva já informou.

VESTIBULAR PRORROGADO

Outra preocupação que se soma a essa situação é o adiamento para a inscrição no vestibular. Informações extraoficiais indicam que o número de inscrições para o concurso de verão está aquém do esperado pelos gestores. Isso é um alerta para o possível problema de fechamento de turmas e, como decorrência, cortes nos contratos docentes.

Em algumas unidades, vários são os docentes que já tiveram seus contratos reduzidos ao chamado FTD (Fator de Trabalho Docente), tipo de contrato igual ou inferior a cinco horas. Essa situação reafirma a preocupação agravada dos docentes, principalmente os que se aproximam ou já completaram 75 anos, de ficarem no chamado limbo, em que professores permanecem contratados com poucas horas, pois, pelo alto custo de suas demissões, são mantidos indefinidamente na universidade.

No novo regimento da PUC-SP ficou estabelecido que a carreira docente

termina aos 75 anos, contrariando a legislação atual que para as empresas privadas não estipula data para o final da carreira. As formas em que esta finalização deverá acontecer ainda permanecem indefinidas, devendo o Conselho de Administração, sem a participação da comunidade, determinar os parâmetros de tal encerramento. No início da discussão estatutária, a reitoria atual levantou um estudo em que os docentes, ao completarem 75 anos, e caso desejassem, permaneceriam lecionando com um contrato menor, por um período de dois anos, só então se aposentando recebendo suas verbas rescisórias, que, nesse caso estariam bastante diminuídas. Em assembleias na APROPUC, os professores rejeitaram essa proposta e novos projetos não foram divulgados pelos gestores.

CONSUN ADIADO DE NOVO

Mais uma vez, e sem justificativas, o Conselho Universitário foi adiado para 9/12. Várias pautas

Continuação da
página anterior

São Paulo escolhe novo prefeito em meio à crise do governo neofascista

estão pendentes de decisão do Conselho, entre elas a mais polêmica é a que se refere à definição do orçamento para 2021.

Entre as pendências que estão atravancando o cotidiano da universidade está a definição das chamadas bolsas emergenciais para a pós-graduação.

A Fundação São Paulo prometeu aos estudantes que abriria novas bolsas para os programas de pós para solucionar o problema dos cortes da Capes e CNPq, mas que essa liberação de verbas só poderia vir depois de uma definição orçamentária.

Hoje vários cursos já se defrontam com os futuros candidatos e veem-se amarrados, sem ter acesso às informações necessárias relativas a bolsas para as matrículas dos estudantes.

Vários cursos ficam na iminência de não fecharem turmas se as indefinições persistirem.

Também na graduação os estudantes reclamam pela falta de uma definição dos valores das mensalidades a serem pagas em 2021.

No início de um novo mandato da reitoria, a universidade vive uma falta crônica de informações, não conhecendo ainda o calendário para o próximo ano, que ninguém sabe se será presencial, remoto ou mergulhará no obscuro ensino híbrido.

No próximo domingo, 29/11, os paulistanos, assim como moradores de outras cidades brasileiras, escolhem em segundo turno seu prefeito. Esta eleição viu a popularidade do ex-capitão Jair Bolsonaro cair vertiginosamente, principalmente pela sua péssima administração caracterizada pelo negacionismo científico que coloca em risco a maioria da população brasileira diante da pandemia de COVID-19, além de gestões preconceituosas em relação a grupos populacionais minorizados. Essa diminuição da popularidade de Jair Bolsonaro mostrou-se clara no pífio desempenho que candidatos declaradamente apoiados por ele obtiveram nas urnas. Aqui em São Paulo seu apadrinhado Celso Russoumano, depois de sair à frente nas pesquisas, derreteu literalmente quando associou seu nome ao de Bolsonaro. O ex-capitão também sofreu um duro golpe diante da derrota de seu mentor Donald Trump, nos EUA.

Aqui em São Paulo os dois candidatos colocam-se do lado oposto ao de Jair Bolsonaro, porém o atual prefeito Bruno Covas participou de toda a manobra eleitoral de 2018, quando seu "padrinho" João Doria assumiu a dobradinha Bolsódoria, para candidaturas

de presidente e governador, respectivamente.

A gestão Bruno Covas tem se revelado desastrosa para os trabalhadores em geral, mas principalmente para os trabalhadores da educação e servidores públicos. Entre os ataques ao setor está a aprovação do PL 452/20 que, entre outras atribuições, serve para favorecer a rede privada com a compra, com dinheiro público, de vagas na educação infantil. Legaliza a precarização do trabalho através da possibilidade de contratação de até 20% de profissionais temporários e impõe a escola em tempo integral, sem discussão com os Conselhos de Escola.

Entre as propostas para a educação dos dois candidatos, Bruno Covas levanta as bandeiras de realizar uma avaliação para verificar se os conteúdos ministrados durante a pandemia foram assimilados e a construção de 12 novos CEUs (Centros Educacionais Unificados). Já Boulos pretende aumentar o orçamento para a educação municipal, destinando 31% das verbas municipais para o setor, valorizando os profissionais do setor e garantindo plano de carreira e formação permanente. Boulos pretende também resgatar a gestão do educador e filósofo Paulo Freire na secre-

taria municipal de educação durante o governo da prefeita Luiza Erundina (1989/93).

As diferenças entre propostas são acentuadas quando se aprofundam temas como a habitação ou Cracolândia, na qual Boulos defende atendimento com política de redução de danos, trabalho, moradia, atenção à saúde e no mandato tampão de Covas a grande arma no combate à Cracolândia foi a repressão.

A PUC-SP tem uma tradição de participação nos processos eleitorais do país. No primeiro turno se candidataram a vereadoras ex-alunas da universidade como Simone Nascimento e Diana Assunção. Os dois candidatos a prefeito também já foram alunos da Pontifícia, Guilherme Boulos especializou-se em Psicologia Clínica e Bruno Covas em Economia. A candidata a vice-prefeita da Chapa Boulos, Luiza Erundina lecionou durante alguns anos no curso de Serviço Social.

Várias têm sido as manifestações de apoio dos docentes e funcionários da universidade, entre elas destacamos um abaixo assinado com 220 assinaturas de professores da PUC-SP apoiadores de Guilherme Boulos, cujos nomes reproduzimos na página 3.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo
e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Professores da PUC-SP que apoiam a chapa Boulos/Erundina

Ademir Alves da Silva, Adriana Ancona de Faria, Alberto Luiz Schneider, Aldaiza Sposati, Alexandra Geraldini, Alfredo Naffah Neto, Alipio Casali, Alvaro de Azevedo Gonzaga, Amílcar Rodrigues Fonseca Júnior, Ana Amelia da Silva, Ana Hutz, Ana Luiza Marcondes Garcia, Ana Mercês Bahia Bock, Ana Paula Ferreira da Silva, Andréia Garbin, Ane Shyrlei Araujo, Angela Lessa, Anna Flávia Feldmann, Antônio Carlos Caruso Ronca, Antonio Carlos de Moraes, Antonio Carlos Mazzeo, Antonio Corrêa de Lacerda, Antonio Rago Filho, Áquilas Mendes, Beatriz Brambilla, Beltrina Côtte, Branca Jurema Ponce, Bruno Huberman, Camila Ugino, Carlos Eduardo Siqueira, Carlos Giovinazzo, Carmen Junqueira, Carola Arregui, Cauê Alves, Cecília Pescatore Alves, Celeste Maria Gama Melão, Celso Antônio Bandeira de Mello, César Roberto Leite da Silva, Christine Mello, Clarilza Prado de Sousa, Claudemir Galvani, Claudia Cunha, Claudia Helena Cavalieri, Claudia Marconi, Claudinei Affonso, Cláudio Ganda, Cris Fernández Andrada, Dalva Aparecida Garcia, Daniel de Moraes Caro, Daniel Ferraz Chiozzini, David de Oliveira Lemes, David Magalhães, Deborah Sereno, Denize Rubano, Dirce Koga, Dulce Maria Tourinho Baptista, Edécio Ottaviani, Edin Sued Abumanssur, Edmilson Felipe da Silva, Egon de Oliveira Rangel, Elisa Zaneratto Rosa, Elizabete de Melo Rico, Elizabeth Borelli, Emerson Ferreira da Costa Leite, Eugênio Trivinho, Eunice T Fávero, Fábio Costa Couto Filho, Fabio Mariano

da Silva, Fabíola Freire Melo, Fernanda Liberali, Francisco Fonseca, Frank Usarski, Frederico da Costa Carvalho Neto, Gabriela Gramkow, Graziela Acquaviva, Guilherme Gomes, Gustavo Coelho de Souza, Helenice Ciampi, Hemir Baricao, Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira, Izilda Maria Nardocci, Jason Tadeu Borba, João Batista Teixeira da Silva, João Décio Passos, João Ildebrando Bocchi, João Machado Borges Neto, Jorge Alano Silveira Garagorry, Jorge Broide, José Arbex Jr, José Geraldo Silveira Bueno, José Salvador Faro, Jozimas Geraldo Lucas, Julio Wainer, Katya Braghini, Ladislau Dowbor, Laerte Apolinário Júnior, Laisa Toledo, Laura Maryz, Lauro Avila Pereira, Leila Cristina M. Darin, Leonardo Massud, Lourdes Andrade, Lucia Helena Vitalli Rangel, Lucia Masini, Luciana Szymanski, Luciane Tudda, Lucineia Rosa dos Santos, Lúcio Flavio Rodrigues de Almeida, Luiz Antonio Dias, Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto), Luiz Guilherme Arcaro Conci, Luiz M. Niemeyer, Madalena Guasco Peixoto, Mara Regina de Oliveira, Marcia Arnaud, Marcia Calhes Paixão, Marcia Flaire Pedroza, Marcia Maria Cabreira Monteiro de Souza, Marcos Spector Azoubel, Marcus Vinícius Fainer Bastos, Maria Angélica Borges Bocchi, Maria Beatriz Costa Abramides, Maria Carmelita Yaseck, Maria Cecília Camargo Magalhães, Maria Cecilia de Moura, Maria Cecilia Trenche, Maria Celeste Mira, Maria Claudia Tedeschi Vieira, Maria Constança Peres Pissarra, Maria Cristina Gonçalves Vicentin, Maria da

Conceição da Costa Golo-bovante, Maria da Graça Marchina Gonçalves, Maria do Carmo Guedes, Maria do Socorro Reis Cabral, Maria Eliza Mazzilli Pereira, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Maria José Ferreira da Silva, Maria José Fontelas Rosado Nunes, Maria Lúcia da Silva Barroco, Maria Lúcia Martinelli, Maria Lúcia Rodrigues, Maria Zélia Baccellar Monteiro, Mariana Jansen Ferreira, Mariana Voos, Mariangela Belfiore, Marijane Vieira Lisboa, Marília Josefina Marino, Marisa Penna, Marlyvan Alencar, Matilde Maria Almeida Melo, Maura P. B. Veras, Mauro Castilho Gonçalves, Mauro Luiz Peron, Miguel Chaia, Mitsuko Antunes, Mônica de Melo, Mônica Gianfaldoni, Monica Landi, Mônica Lemes Neiva, Mônica Muniz Pinto de Carvalho, Natália Maria Félix de Souza, Neide Neves, Nilza Micheletto, Noirma Murad, Norma Cristina Brasil Casseb, Odair Furtado, Olga Brites, Patricia Kiss Spinelli, Paula Regina Peron, Paula Suzana Gioia, Paulo Pereira, Paulo Romaro, Pe-

dro Aguerre, Pedro Ambra, Pedro Fassoni Arruda, Pedro Paulo T. Mannus, Pietro Alarcon, Plínio de Almeida Maciel Junior, Priscila Villela, Rafael Araújo, Raquel Raichelis Degenzajn, Raul Albino Pacheco Filho, Regina Maria d'Aquino Fonseca Gadelha, Reginaldo Nasser, Renata Escorcio, Renata Paparelli, Renato Levi, Rita Rosa, Rodrigo Alves Teixeira, Rodrigo Augusto Duarte Amaral, Rosa Maria Vieira, Rosalina Santa Cruz, Rosângela Paz, Rosemary Segurado, Rubens Sawaya, Ruth Gelehrter da Costa Lopes, Salma Tannus Muchail, Sandra Gagliardi Sanchez, Sergio Roclaw Basbaum, Silas Guerriero, Silvana Totorá, Silvia Helena Simões Borelli, Silvio R. Mieli, Sônia Barbosa Camargo Iglori, Sonia Campaner, Sueli Pacheco Gião, Terra Friedrich Budini, Tomaz Paoliello, Valdir Mengardo, Valério Bonelli, Vânia Penafieri de Farias, Vera Helena de Souza Cury, Vera Lucia Ferreira Mendes, Victoria Weischorst, Weida Zancaner, Willis Santiago Guerra Filho

APROPUC retoma a publicação das suas revistas

A APROPUC deverá retomar no próximo semestre a publicação de suas revistas PUCviva e Cultura Crítica.

A revista PUCviva, que será publicada com o tema de Meio Ambiente em questão, já está com sua pauta fechada, aguardando que os articulistas atualizem os seus

textos até o dia 01/3/2021.

Já a revista Cultura Crítica abordará o tema Culturas de Resistência e os artigos poderão ser enviados até 01/3.

Os textos devem ser enviados para o endereço eletrônico apropuc@uol.com.br, com no máximo, 14000 caracteres com espaço

APROPUC e AFAPUC repudiam barbárie contra população negra

A Associação dos Professores e a Associação dos Funcionários da PUC-SP repudiam veementemente o bárbaro assassinato ocorrido em Porto Alegre no dia 19/11, quando João Alberto Freitas foi espancado até à morte por seguranças do Supermercado Carrefour.

O assassinato, cometido com requintes de crueldade e omissão dos responsáveis pelo estabelecimento co-

mercial, soma-se à infundável série de ataques à população negra. Segundo o Atlas da Violência 2020, em 2018, os negros representaram 75,7% das vítimas de homicídios no Brasil.

O chamado racismo estrutural faz com que a distribuição de renda no país marginalize os cidadãos negros e pardos: a diferença salarial entre brancos e negros era de 45%, segundo

dados do Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios) de 2019.

Mas o fim do racismo não acontecerá pura e simplesmente com o aumento do grau de democracia dentro da sociedade burguesa: a reprodução capitalista pressupõe o racismo. A auferição de maiores lucros só é viabilizada com a superexploração de setores sociais marginalizados da so-

cidade, como grande parte dos negros no Brasil.

Portanto somente com o fim das classes sociais e da propriedade privada dos meios de produção é que poderemos ter uma verdadeira sociedade sem privilégios, longe do domínio da barbárie, onde assassinatos como o de João Alberto Freitas não sejam a nossa realidade cotidiana.

Novo decreto restringe direito a aborto

O Diário Oficial publicou, no mês de outubro, o novo decreto 10.531/2020 que tem o poder de guiar políticas públicas e com isso impede o acesso ao aborto legal no país. O texto regulamenta o direito à vida da concepção à morte.

O decreto é mais um movimento do governo de direita que tenta atingir as mulheres e seus direitos

alçados até o momento. Entre os anos de 2006 a 2015, segundo o sistema de informação sobre mortalidade, o país teve 770 óbitos maternos que foram registrados como causa oficial. Os números revelam a predominância de mulheres negras e periféricas. O que comprova que que mata não é o aborto, é a clandestinidade.

Volkswagen punida por violações a direitos humanos durante a ditadura

A empresa alemã, Volkswagen, firmou um Termo de Ajustamento de Conduta com os Ministérios Público Federal, do Trabalho e do Estado de São Paulo por ter colaborado com a ditadura empresarial militar e violar os direitos humanos. Essa conquista foi fruto de anos de trabalho de muitos coletivos, principalmente das Comissão Nacional da Verdade e Comissão da Verdade do Estado de São

Paulo – Rubens Paiva.

O acordo de R\$ 36,3 milhões está destinado a ex-trabalhadores da empresa presos, perseguidos ou torturados durante o regime e para iniciativas de promoção de direitos humanos. Apesar disso, o acordo apresenta limitações.

O termo ignorou a construção do Centro de Memória dos Trabalhadores para a preservação da classe trabalhadora e da participação da empresa.

Entidades questionam nomeação de reitora em Sergipe

O Conselho Departamental de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe publicou um manifesto, na segunda feira, 23/11, onde desaprova a nomeação da Profa. Dra. Liliádia Barreto para o cargo de Reitora Pro Tempore.

O departamento não aprova a nomeação da co-

lega já que é uma intervenção bolsonarista que concretiza um golpe contra a tradição democrática da instituição. A nomeação que foi feita pelo MEC não respeitou a eleição de lista triplíce. O episódio vai contra o compromisso histórico-político da universidade e do departamento.

LIVE @planetazuleditora
DIA 27/11 ÀS 20H., SEXTA-FEIRA

planeta azul editora

ZÉLIA GUERRA
DIRETORA PLANETA AZUL EDITORA

LEX

JORGE CLAUDIO RIBEIRO
JORNALISTA E ESCRITOR

HISTÓRIAS,
COMO CONTÁ-LAS?